



## INCLUSÃO NA ESCOLA: O PAPEL DA ESCOLA NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA

Sarifa Momed Amad Sumará<sup>1</sup>

Cristiano Lucas Soma<sup>2</sup>

Rosy Da Silva<sup>3</sup>

Teresa Ngunga João Kiamuangana<sup>4</sup>

Viviane Pinho De Oliveira<sup>5</sup>

### RESUMO

O Autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por alterações na interação social e no comportamento. Dependendo do nível de suporte, alunos com autismo, podem necessitar em maior ou menor grau de acompanhamento no processo de aprendizagem e nas relações interpessoais dentro da escola. Este trabalho visa incentivar a reflexão sobre a importância não apenas do professor, mas da escola, nas ações de inclusão de alunos com Transtornos do Espectro Autista (TEA). Para a realização do trabalho, foi feita uma pesquisa bibliográfica, a partir de um levantamento em base de dados (Google acadêmico e SciELO), com as palavras-chaves "Inclusão escolar", "Autismo", "Papel do professor". A discussão apresenta os pontos de vista dos autores selecionados e sintetiza os pontos em comum. A partir de tais discussões, pondera-se que ao tratar sobre o autismo e o papel do professor, é preciso refletir no fato de que a escola não se limita apenas à sala de aula e que a inclusão de alunos com autismo em sala de aula requer um trabalho conjunto e humanizado, com práticas educativas que respeitem a condição de cada aluno, pois nem todos aprendem da mesma forma, todavia todos tem direito ao acesso à educação.

**Palavras-chave:** Inclusão escolar; Autismo; Papel do professor.

---

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERCIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, Instituto de Ciências Exatas da Natureza ,  
Discente, sarifamomedamadesumara@gmail.com<sup>1</sup>

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERCIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, Instituto de Ciências Exatas da Natureza ,  
Discente, cristianosoma05@gmail.com<sup>2</sup>

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERCIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, Instituto de Ciências Exatas da Natureza ,  
Discente, rossydasilva9@gmail.com<sup>3</sup>

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERCIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, Instituto de Ciências Exatas da Natureza ,  
Discente, joaoteresa673@gmail.com<sup>4</sup>

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERCIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, Instituto de Ciências Exatas da Natureza ,  
Docente, vivianepo@unilab.edu.br<sup>5</sup>



## **INTRODUÇÃO**

Pacientes com TEA apresentam déficits nas interações sociais, habilidades de comunicação social verbal e não verbal, bem como na inteligência e funções motoras. Esses pacientes também demonstram interesses incomuns, comportamentos repetitivos e respostas atípicas a experiências sensoriais (Salari et al., 2022). No contexto escolar, a escola assume um papel fundamental, não apenas como espaço de aprendizado, mas como ambiente de convivência, como propõe Paulo Freire (Freire, 2011, p.68), quando diz que a educação não é passar conhecimentos, mas sim um processo de conscientização crítica da realidade, no qual a pessoa se torna protagonista da sua própria história, partindo do pressuposto da parte de experiências e vivências.

Segundo Freire, é através da problematização da realidade, que o indivíduo é levado a refletir sobre sua condição social e histórica, identificando as relações de poder, as injustiças e as opressões que permeiam a vida em sociedade.

Muito se discute sobre o papel do professor na inclusão escolar, mas é essencial compreender que a responsabilidade pela inclusão não recai apenas sobre ele, e sim sobre toda a estrutura da escola. Dado que o autismo apresenta uma ampla diversidade de comportamentos e a sociedade não está plenamente preparada para acolher e lidar com a pessoa autista, a escola deve se organizar de modo a dar o suporte necessário a esses alunos e deve promover o pleno desenvolvimento de suas habilidades e competências, preparando-os para sua inserção produtiva na sociedade. A construção de um ambiente verdadeiramente inclusivo exige o envolvimento da gestão escolar, dos funcionários, da comunidade e da própria cultura institucional.

É preciso que a escola como um todo esteja comprometida com práticas pedagógicas acessíveis, com a formação continuada dos profissionais, e com a criação de espaços acolhedores e respeitosos. A inclusão escolar de crianças com autismo oferece oportunidades de interação, respeito à diversidade e desenvolvimento da autonomia, desde que haja preparo pedagógico, sensibilidade dos educadores e apoio especializado. Assim, a escola pode ser um espaço transformador, capaz de acolher e promover o crescimento integral de todos os alunos como previsto no Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011, no artigo 3º, I.

A inclusão dos alunos com Transtornos do Espectro Autista (TEA) tem se tornado um dos temas centrais na educação contemporânea, principalmente num momento em que é necessário a construção de ambientes escolares mais justos, equitativo e sensível tratando-se das diversidades. Nesse contexto, é importante e fundamental refletir que, a responsabilidade da inclusão no contexto escolar, não pode ser exclusivamente do professor, mas envolve toda a escola, que não é apenas um lugar de ensino, mas também um espaço de convivência, acolhimento e formação humana. O aluno e a implementação de programas de inclusão não cabem somente ao professor, mas é fruto também da sensibilização da comunidade escolar e de práticas que consideram as especificidades dos alunos com TEA.

Nessa perspectiva, esta pesquisa, de caráter bibliográfico, nos leva a refletir sobre o papel do professor e da escola na efetivação da inclusão, com base em artigos acadêmicos e fontes especializados, enfatizando a importância de uma atuação colaborativa, empática e comprometida com direito de todos à educação inclusiva e de qualidade.

## **METODOLOGIA**



Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, cuja abordagem aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas (Minayo, 2003). Para isso, realizou-se um levantamento na base de dados do Google acadêmico e SciELO, com as palavras-chaves “Inclusão escolar”, “Autismo”, “Papel do professor”, tendo os seguintes filtros de busca: a. ser na língua portuguesa e b. ser uma publicação dos últimos 5 anos. Foi utilizado o operador booleano “and”, que é um operador de intercessão, isso significa que ele filtra conteúdos que apresentam todas as palavras-chave mencionadas na pesquisa. Foram selecionados um total 4 obras que apresentavam no seu corpo de texto simultaneamente os 3 termos da pesquisa (“inclusão escolar”, “autismo” e “papel do professor”). Estes 4 artigos foram explorados com o objetivo de refletir sobre como a comunidade escolar tem se mobilizado em ações de inclusão para com o estudante autista e a análise desses dados estão discutidas na próxima sessão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise dos quatro artigos selecionados evidencia a importância do papel da escola e do professor no processo de inclusão de alunos com transtorno do espectro autista (TEA), destacando que essa inclusão deve ir além da mera matrícula, requerendo práticas pedagógicas adaptadas, formação continuada dos docentes e uma postura ética e acolhedora. O artigo de Teodoro, Godinho e Hachimin (2016) reforça que a inclusão nesse nível educacional está em construção, apontando que o diagnóstico precoce e a intervenção adequada aumentam as chances de desenvolvimento social e acadêmico desses alunos, embora ainda haja desafios para garantir uma aprendizagem efetiva. Nesse sentido, é fundamental que a escola promova mudanças estruturais, adaptando currículos e ambientes para atender às necessidades específicas, sempre articulando-se com a família e outras políticas públicas, conforme destacado pelos autores.

Já o trabalho de Freire (1996) fundamenta a prática educativa na valorização do respeito, do diálogo e da diversidade, defendendo que ensinar não é apenas transmitir conhecimentos, mas criar condições para que todos aprendam, incluindo aqueles com TEA. Para Freire, a escola deve ser um espaço de construção coletiva do conhecimento, onde a autonomia e a dignidade do aluno são prioridades, promovendo uma prática pedagógica ética e inclusiva, que reconheça as diferenças e combata qualquer forma de exclusão. Assim, a perspectiva freiriana reforça a necessidade de uma postura ética do educador que valorize a diversidade de aprendizes e suas potencialidades.

O artigo de Oliveira (2020) destaca os obstáculos enfrentados na inclusão escolar, como preconceito, falta de recursos e a insuficiência de preparo dos docentes, além da necessidade de adaptações curriculares e metodológicas. Ressalta ainda que a escola deve atuar como espaço de interação social e diagnóstico, promovendo a participação ativa do aluno autista e o fortalecimento da relação entre escola e família. Nesse contexto, estratégias individualizadas, atividades lúdicas e a conscientização da comunidade escolar são essenciais para que a inclusão seja efetiva, garantindo o direito ao desenvolvimento integral do estudante.

Por fim, Mota e Bueno (2024) abordam as dimensões jurídicas e políticas, ressaltando que, apesar das garantias legais presentes na legislação brasileira, ainda há dificuldades na implementação prática da inclusão, como a falta de recursos e de formação adequada dos professores. A legislação, embora fundamental, não é suficiente por si só; há a necessidade de um compromisso efetivo do Estado, da sociedade e da escola para que as políticas públicas se traduzam em ações concretas no cotidiano escolar. Assim, a



efetivação do direito à inclusão depende de uma articulação entre teoria, legislação e práticas pedagógicas, promovendo uma inclusão que respeite a singularidade de cada aluno e favoreça seu desenvolvimento pleno.

## **CONCLUSÕES**

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola é um processo complexo que demanda o envolvimento coletivo de toda a comunidade escolar, incluindo professores, gestores, família e o respaldo de políticas públicas e legislação vigente. Os estudos analisados evidenciam que práticas pedagógicas adaptadas, formação contínua dos docentes, ambientes acolhedores e o respeito às diferenças são essenciais para garantir o pleno direito desses estudantes de aprender, socializar e desenvolver suas potencialidades. Além disso, a escola deve ir além da simples matrícula, promovendo uma cultura de inclusão que valorize a diversidade e reconheça a singularidade de cada aluno, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A reflexão teórica fundamentada nas obras de Paulo Freire reforça a importância de uma prática pedagógica baseada no diálogo, na autonomia e no respeito às diferenças, promovendo uma educação que seja ética e humanizadora. Já as abordagens práticas destacam os desafios cotidianos enfrentados na implementação de ações inclusivas, como a necessidade de recursos adequados, adaptações curriculares e a conscientização de toda a comunidade escolar. Por sua vez, os aspectos jurídicos e políticos ressaltam o papel do Estado na garantia de direitos e na criação de políticas que promovam a inclusão efetiva, embora ainda existam lacunas na prática que precisam ser superadas.

Portanto, a efetivação da inclusão de alunos com TEA não é uma tarefa isolada, mas uma construção contínua que exige uma atuação integrada e comprometida de toda a sociedade escolar. É fundamental que a escola seja um espaço de acolhimento, respeito e valorização da diversidade, promovendo ações que possibilitem a participação ativa de todos os estudantes. Dessa forma, a educação se torna um instrumento de transformação social, capaz de promover a inclusão verdadeira, onde cada aluno seja reconhecido como sujeito de direitos, capaz de aprender e contribuir para uma sociedade mais inclusiva e democrática.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha orientadora professora Viviane Pinho de Oliveira, pelo apoio e orientação durante a realização deste trabalho.

## **REFERÊNCIAS**

- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- MINAYO, M. C. de S. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- MOTA, F. C. M.; BUENO, M. S. Direito a inclusão da criança portadora de transtorno do espectro autista na escola. Academia de Direito, v. 6, p. 526-546, 3 jun. 2024.
- OLIVEIRA, F. L. Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista. Revista Educação



Pública, v. 20, nº 34, 8 de setembro de 2020. Disponível em:  
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/joseph-autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista>; . Acesso em: 30 ago. 2025

SALARI, N. et al. The global prevalence of autism spectrum disorder: a comprehensive systematic review and meta-analysis. Italian Journal Pediatric, Jul 8;48(1):112, 2022

TEODORO, G. C.; GODINHO, M. C. S.; HACHIMINE, A. H. F. A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Fundamental. Research, Society and Development, v. 1, n. 2, p. 127-143, 6 ago. 2016.